

# RESTAURAÇÃO DAS PINTURAS MURAIS EM CAL NO SÍTIO DO CAPÃO JARDIM ANÁLIA FRANCO – SÃO PAULO/SP

Caroline Tonacci Costa (\*); Laura Rita Facioli (\*); Ana Clara Giannecchini (\*); Elaine Bottion (\*)  
(\* ) Croma Arquitetura e Restauro S/S LTDA

## Introdução

O Sítio do Capão data inicialmente do final do século XVII. Foi propriedade do Regente Feijó e, com a abolição da escravidão no final do século XIX, uma senhora de nome Anália Franco conseguiu, em 1911, 75 alqueires de terra com benfeitorias diversas e um solar, onde fundou a Chácara Paraíso para abrigar e criar diversas crianças e moças.

O casarão do Sítio do Capão hoje se configura como um mostruário de várias técnicas construtivas utilizadas desde o período colonial até o século XX.

O restauro das pinturas murais decorativas ocorreram dentro da obra do projeto de restauro do casarão do sítio de autoria do escritório Samuel Kruschin, com a intenção de resgatar a história das diversas épocas por que passou o sítio.

## Materiais e Métodos

A seqüência do processo de restauro das pinturas murais consistiu genericamente das seguintes etapas:

- Prospecção cromática e pictórica de paredes.
- Decapagem das camadas mais externas com bisturi e, em alguns pontos havendo a necessidade de amolecimento com água;
- Limpeza fina da pintura, realizada com algodão e água ou álcool, ou mesmo limpeza mecânica com o auxílio do bisturi;
- Escoramento de trechos de argamassa com risco de desabamento;
- Consolidação da área escorada e de eventuais emboços ocios com massa de cal, areia, pozolana e resina sintética Nitobond;
- Consolidação de películas pictóricas em descolamento, e tratamento de áreas em pulverulência com resina Primal C33;
- Proteção com aplicação de Paraloid B72 a 10% através de trinchas;
- Estucagem de lacunas;
- Reintegração cromática das lacunas com tinta preparada de resina acrílica Primal C33 a 20% e pigmentos (figura 01).
- Proteção Final com Paraloid B72.

## Resultados

Com a prospecção foi possível encontrar até 30 (trinta) camadas de pintura (figura 02) na parede mais antiga do local.

Através dos procedimentos seguidos, foi possível recuperar o máximo de camadas pictóricas originais em descolamento e aproximar o aspecto original das decorações, quanto à cor, textura e composição.

Foi possível a consolidação dos emboços ocios e áreas em desprendimento com uma argamassa compatível.

O uso da combinação resina Primal e pigmentos para a reintegração cromática mostrou-se muito satisfatória sobre a cal. Porém, no caso de grandes lacunas, a tinta revelou-se com poder de recobrimento limitado. Esta resina, solúvel em água, não deve amarelar com o tempo e é compatível com a maioria dos materiais e suportes.



Fig.1 – Reintegração cromática.



Fig.2 – Estratigrafia na parede mais antiga do casarão.

## Conclusões

O trabalho de identificação e restauração de pinturas murais auxiliou na elaboração de uma cronologia histórica dos diversos períodos e modificações por que passou o edifício.

## Referências

- (1) Botticelli, Guido; Metodologia di Restauro delle Pitture Murali, 1992, Centro Di Firenze.
- (2) Segurado, João Emílio dos Santos; Acabamento nas construções: estuques, pinturas, etc., 19\_?, Bertrand, Lisboa.

## E-Mails dos Autores

cromacr@uol.com.br  
anaclaragia@hotmail.com  
caroltonacci@hotmail.com  
ebottion@gmail.com